

política

Relator do orçamento estadual deve ser definido nesta semana

Relatoria da Lei Orçamentária Anual passará para aliado de Zucco



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Com a transição entre o atual governo de Eduardo Leite (PSD) e o eleito de Luciano Zucco (PL) prevista para iniciar oficialmente na sexta-feira, em reunião entre os dois, haverá mudanças no orçamento do Rio Grande do Sul para o ano que vem.

A relatoria do projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2027 passará das mãos do líder do governo Leite na Assembleia, Frederico Antunes (PSD), para um parlamentar aliado ao governador eleito, conforme confirmou nesta terça-feira o governador Eduardo Leite.

De acordo com o coordenador da transição do governo eleito, o secretário de Educação de Porto Alegre, Leonardo Pascoal (PL), o relator deverá ser definido ainda nesta semana. Ele indicou que será um quadro da coligação que integrou a campanha de Zucco. Entre os partidos da chapa com cadeiras na Assembleia, estão o PL, a Federação União-PP, o Republicanos, o Podemos e o Novo.

Pascoal acredita que “é possível reduzir o déficit projetado” pela atual gestão do Piratini, que prevê rombos orçamentário de R\$ 4 bilhões e primário de R\$ 4,8 bilhões no ano que vem.

“Agora, o tamanho dessa redução, naturalmente, só a partir do trabalho da equipe de transição. O que haverá, e a gente já tem convicção disso, porque



LUCAS BRAZ/CRITÉRIO/DIVULGAÇÃO/JC

Leonardo Pascoal acredita que é possível reduzir o déficit projetado

já foi sinalizado publicamente pelo governador Zucco, é redução de secretarias, redução de estrutura do governo, que também contribui para a redução de gastos”, afirmou o coordenador da transição.

Quanto a essa redução de secretarias, Zucco afirmou que seu governo pretende passar das atuais 30 para entre 15 e 20 pastas. Conforme Pascoal, quais serão extintas e quais serão fundidas a outras secretarias já existentes passarão por análises “caso a caso”.

“A gente está ainda em um desenho inicial da nova estrutura de governo, considerando que a gente tem poucos dias desde o resultado das eleições, então a gente tem algumas versões iniciais traçadas. A gente vai discutir bastante isso ao longo da próxima semana para apresentar as propostas ao governador para que ele decida, mas cada caso vai ser avaliado de uma forma, seja por meio da fusão

de estruturas, seja por meio da extinção ou mesmo o redesenho das secretarias que existem, então tudo isso vai ser discutido na próxima semana”, disse o coordenador.

Em entrevista coletiva concedida nesta terça-feira, Eduardo Leite sinalizou que “há pouco espaço para cortes substanciais no Estado”, e citou o exemplo de cargos de comissão, que com extinção ou fusão de secretarias poderiam reduzir gastos com pessoal, mas, segundo o atual governador, um corte neste sentido “simplesmente não é capaz de endereçar os desafios que o Estado”. Conforme Leite, os funcionários nestes cargos geram uma “despesa mensal de algo em torno de R\$ 16 milhões”, dentro de “uma folha que é de R\$ 2,3 bilhões”.

Apesar disso, a redução de secretarias é vista pelo governo eleito como uma possibilidade para enxugar a máquina pública estadual.

Nomes para secretariado estão sendo avaliados

Leonardo Pascoal e a equipe de transição de Zucco ainda não apontaram nomes que estão sendo analisados para compor o primeiro escalão do governo. As definições devem ocorrer nas próximas semanas e, em conversa com a reportagem do Jornal do Comércio, o coordenador indicou para “muitas novidades” na semana que vem, após realizadas as primeiras reuniões

entre o governo atual e o eleito.

Além de coordenador da transição de Zucco, Pascoal é secretário de Educação de Porto Alegre. Questionado sobre como está conciliando essas duas atribuições, ele disse que vai tirar férias da pasta, que estavam acumuladas, até 2 de novembro, para concentrar os esforços nas demandas do governo eleito para comandar o Rio Grande do

Sul entre 2027 e 2030.

“Eu conversei ontem com o prefeito (de Porto Alegre) Sebastião Melo (MDB) sobre o convite que eu havia recebido, no dia anterior, por parte do governador Zucco, e acordamos: eu vou permanecer na secretaria, mas vou gozar de um período de férias agora a partir da próxima semana até o dia 2 de novembro”, disse Pascoal.

MDB gaúcho declara apoio a Flávio Bolsonaro no 2º turno

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

O MDB gaúcho declarou apoio nesta quarta-feira ao candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições de 2026. Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno em primeiro lugar, com 47,03% dos votos válidos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai disputar o segundo turno com Flávio, após ficar em segundo lugar com 45,16%.

O apoio dos emedebistas a Flávio Bolsonaro foi anunciado após uma reunião dos deputados estaduais e federais na sede estadual do MDB, no Centro da Capital. O prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo (MDB) também estava no encontro.

A reunião foi organizada pelo deputado federal reeleito pela quinta vez Alceu Moreira (MDB), que acredita que as propostas do presidencialista do PL são parecidas com as bandeiras do MDB gaúcho.

Moreira quer dialogar com um eventual governo do PL no Palácio do Planalto sobre a dívida do Estado com a União, que gira em torno de R\$ 100 bilhões; o incentivo ao agrogênio e a renegociação das dívidas dos agricultores; e a captação de recursos para investimento em obras de resiliência climática.

“Se já não bastassem os gargalos que afetam a competitividade do País, o atual governo ainda insiste em perseguir quem só quer o direito de trabalhar e produzir em paz. O Rio Grande do Sul está diante de uma grande janela de oportunidades para reduzir os custos de produção, investir em

logística, se libertar do atraso e fazer o Brasil andar de vez”, avaliou Alceu Moreira.

O líder da bancada emedebista na Assembleia Legislativa, o deputado estadual reeleito Luciano Silveira, afirmou que a decisão é um consenso entre os integrantes da bancada estadual. A posição também atenderia ao apelo de prefeitos e vereadores de todo o Estado.

Segundo Silveira, a estratégia de campanha para Flávio vai ser regionalizada no Rio Grande do Sul. “Juntamente com nossas lideranças, iremos organizar comitês coordenados em todo o Rio Grande do Sul para marcar posição neste segundo turno das eleições”, projetou.

O presidente estadual do MDB, o deputado federal eleito Vilmar Zanchin, afirmou que a decisão simboliza a posição do partido.

O candidato emedebista derrotado na disputa pelo Palácio Piratini, o vice-governador Gabriel Souza, não compareceu à reunião em que foi decidido a posição do MDB gaúcho na disputa presidencial. Segundo a assessoria de Souza, ele retomou as atividades como vice-governador e, por enquanto, não pretende se posicionar sobre a eleição nacional.

Durante a campanha ao governo do Estado, o MDB gaúcho se dividiu entre uma ala que apoiou a campanha de Gabriel Souza e outra que apoiou a candidatura vitoriosa do governador-eleito Luciano Zucco (PL). O secretário municipal de Planejamento e Gestão, Cezar Schirmer, chegou a ter a filiação ao MDB suspensa por trabalhar na coordenação da campanha de Zucco.



JACKSON CICERI/ DIVULGAÇÃO MDB/ JC

Emedebistas selaram adesão na sede do partido na Capital